

Roriz garante: Bernardino não sai

Governador afasta possibilidade de mudanças e assegura que secretário de Saúde tem a sua total confiança

SÉRGIO PARDELLAS

Em reunião ontem em Águas Claras com assessores e secretários de governo, o governador Joaquim Roriz colocou um ponto final nos rumores sobre a saída do secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. O governador quer espantar a crise na Saúde que estaria surgindo no próprio Palácio do Buriti, alimentada por aliados. Ontem, Roriz mais uma vez foi taxativo: não vai ceder às pressões e por enquanto Bernardino está assegurado no cargo, repetindo o discurso do dia anterior em que ressaltou a confiança no secretário:

– O governador não vai queimar uma pessoa pela qual nutre respeito. Por hora, o assunto está encerrado. Esse foi o recado – disse uma pessoa recebida em audiência ontem na residência oficial.



Nos últimos dias, surgiram boatos de que Bernardino cederia lugar ao ex-presidente da Terracap, Eri Varella. Pessoas próximas a Roriz acreditam

que só um técnico como Varella teria condições de contornar a crise na Saúde.

Mas, ontem, além afastar as especulações sobre mudanças

no secretariado, as reuniões em Águas Claras serviram para o governador colocar em dia assuntos pendentes desde sua viagem para os EUA na última

semana.

Foram recebidos os secretários Rogério Rosso, da Agência de Desenvolvimento Econômico; Hélio Doyle, de Articulação

Estratégica, Ricardo Penna, de Planejamento; o chefe de gabinete Valério Neves; o porta-voz Paulo Fona; e a líder do Governo na Câmara Legislativa, deputada distrital Eurides Brito (PMDB).

Também reuniu-se com o governador na tarde de ontem, o deputado distrital, Augusto Carvalho (PPS). Nos bastidores da política local circula a versão de que seu partido estaria ensaiando uma aproximação com o PSDB da vice Maria de Lourdes Abadia para 2006. Ontem, no entanto, o distrital disse ter ido a Águas Claras para sugerir uma solução para a greve no BRB que já dura uma semana.

– Já temos um parâmetro, que é o acordo do Banco do Brasil. Com isso, fica mais fácil uma solução – ponderou o deputado.

pardellas@jb.com.br